

Caracterização epidemiológica da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil
Epidemiological characterization of leprosy in the North and Northeast regions of Brazil
Caracterización epidemiológica de la lepra en las regiones norte y noreste de Brasil

Recebido: 04/07/2020 | Revisado: 16/07/2020 | Aceito: 19/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

Bruno Nascimento Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9079-389X>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: brunonascimentobn1995@gmail.com

Grasyele Oliveira Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6912-383X>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: grasysousaenf@gmail.com

Ranyelison Silva Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5384-8991>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: ronnyelyson84@gmail.com

Gabriel Mauriz de Moura Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-0414>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: mauriz45@hotmail.com

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: guilhermelopes@live.com

Resumo

Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018. Metodologia: trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, retrospectiva e com abordagem quantitativa. Os dados mostram a caracterização epidemiológica quanto ao sexo, faixa etária e classificação operacional dos casos confirmados de hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018. Resultados: a avaliação dos dados epidemiológicos apontou o total de 63.051 casos

diagnosticados de hanseníase nas regiões Norte e Nordeste no período analisado. Ao investigar o perfil dos casos confirmados de hanseníase, observou-se que 56% ocorreram no sexo masculino, a faixa etária mais acometida foi de 35 a 49 anos, equivalente a 28% dos casos, seguida dos indivíduos de 50 a 64 anos (25%) e de 20 a 34 anos (20%) e a classificação operacional mais incidente foi a multibacilar (74%). Conclusão: os achados refletem a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes com hanseníase e o fortalecimento das ações de vigilância e controle epidemiológico.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Perfil de saúde; Saúde pública.

Abstract

Objective: to evaluate the epidemiological profile of leprosy in the North and Northeast regions of Brazil between the years 2015 and 2018. **Methodology:** this is a descriptive, retrospective epidemiological research with a quantitative approach. The data show the epidemiological characterization regarding sex, age group and operational classification of confirmed cases of leprosy in the North and Northeast regions of Brazil between the years 2015 and 2018. **Results:** the evaluation of the epidemiological data showed a total of 63,051 diagnosed cases of leprosy in the North and Northeast regions in the analyzed period. When investigating the profile of confirmed leprosy cases, it was observed that 56% occurred in males, the age group most affected was 35 to 49 years, equivalent to 28% of cases, followed by individuals aged 50 to 64 years (25 %) and 20 to 34 years old (20%) and the most incident operational classification was the multibacillary (74%). **Conclusion:** the findings reflect the need for continuous training of health professionals who provide assistance to patients with leprosy and the strengthening of surveillance and epidemiological control actions.

Keyword: Leprosy; Epidemiology; Health profile; Public health.

Resumen

Objetivo: evaluar el perfil epidemiológico de la lepra en las regiones del norte y noreste de Brasil entre los años 2015 y 2018. **Metodología:** esta es una investigación epidemiológica descriptiva, retrospectiva con un enfoque cuantitativo. Los datos muestran la caracterización epidemiológica con respecto al sexo, el grupo de edad y la clasificación operativa de los casos confirmados de lepra en las regiones del norte y noreste de Brasil entre los años 2015 y 2018. **Resultados:** la evaluación de los datos epidemiológicos mostró un total de 63.051 casos diagnosticados de lepra en las regiones norte y noreste en el período analizado. Al investigar

el perfil de casos confirmados de lepra, se observó que el 56% ocurría en hombres, el grupo de edad más afectado fue de 35 a 49 años, equivalente al 28% de los casos, seguido por individuos de 50 a 64 años (25 %) y de 20 a 34 años (20%) y la clasificación operativa más incidental fue la multibacilar (74%). Conclusión: los resultados reflejan la necesidad de capacitación continua de profesionales de la salud que brindan asistencia a pacientes con lepra y el fortalecimiento de las acciones de vigilancia y control epidemiológico.

Palabras clave: Lepra; Epidemiología; Perfil de salud; Salud pública.

1. Introdução

A hanseníase é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, é uma doença infectocontagiosa com período de latência prolongado, relatos históricos defendem sua origem milenar (Lockwood, 2019). Pode ser citada como uma entre as doenças tropicais negligenciadas, a qual possui altas taxas de prevalência em países com maior desigualdade social, subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como Brasil, Índia e Indonésia, os quais concentraram 80% das pessoas confirmadas com a doença no mundo, no ano de 2017 (WHO, 2018).

A evolução da hanseníase se dar de forma lenta, por outro lado, o seu tratamento é longo, e é necessário um intenso acompanhamento durante todo esse processo, para que possa analisar a eficácia da adesão à terapia instituída, também prevenir e monitorar os possíveis efeitos adversos ou reacionais (Penna, Grossi & Penna, 2013).

No Brasil, em 2017, foram registrados 26.875 novos casos, o que corresponde a 92% das notificações no continente americano, e uma taxa de detecção de 12,9/100 mil habitantes, mesmo com todas as medidas e esforços adotadas para a integração do controle da hanseníase à rede de atenção à saúde (WHO, 2018).

A distribuição desses casos de hanseníase no Brasil possui caráter socioeconômico, devido maior registro nas regiões com maiores índices de pobreza do país, principalmente as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Brasil, 2019). No entanto, existem dificuldades operacionais para garantir a execução dessas ações nas diferentes realidades do país (Souza et al., 2020). Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o perfil epidemiológico da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018.

2. Metodologia

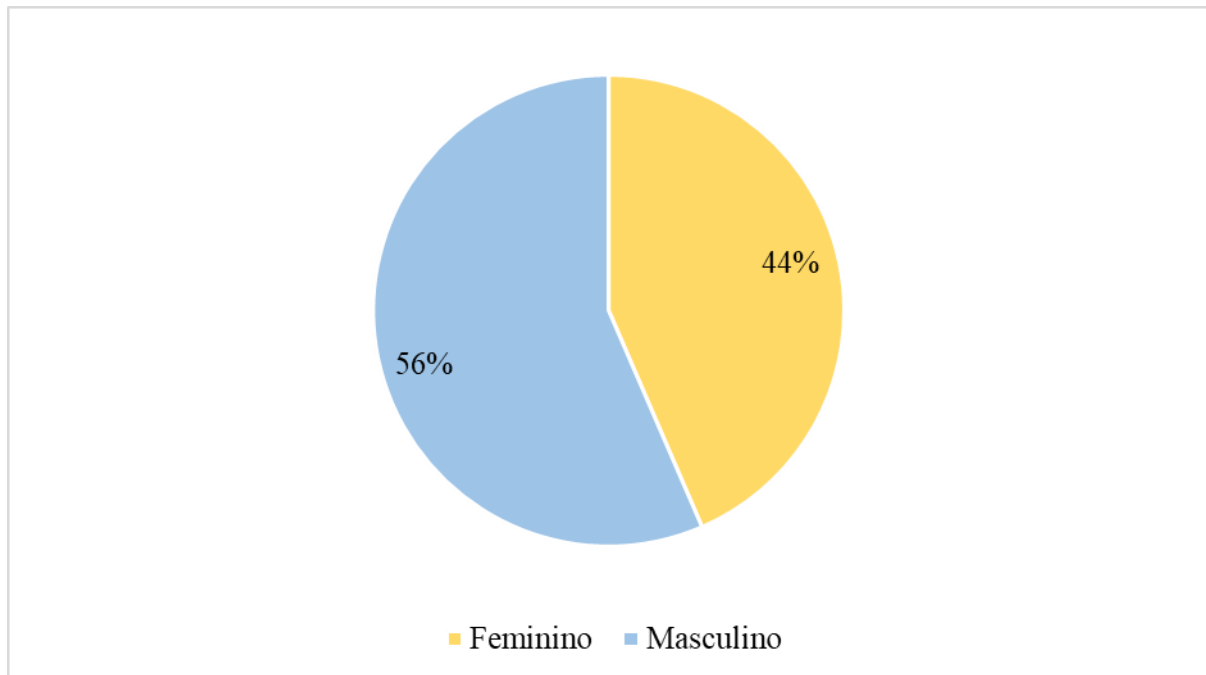
Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, retrospectiva e com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis na seção de informações de saúde do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações contemplam a caracterização epidemiológica quanto ao sexo, faixa etária e classificação operacional dos casos confirmados de hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O programa Microsoft Office Excel 2019 foi utilizado para a análise estatística descritiva e organização dos resultados em gráficos.

3. Resultados e Discussão

A avaliação dos dados epidemiológicos apontou o total de 63.051 casos diagnosticados de hanseníase nas regiões Norte e Nordeste no período analisado. Destes, 4.488 apresentaram informações necessárias para a caracterização epidemiológica ignoradas, portanto foram excluídos da análise nos gráficos. No Gráfico 1 é possível perceber a predominância dos casos de hanseníase confirmados entre homens e mulheres da região Norte e Nordeste.

Gráfico 1 - Casos confirmados de hanseníase segundo sexo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018.

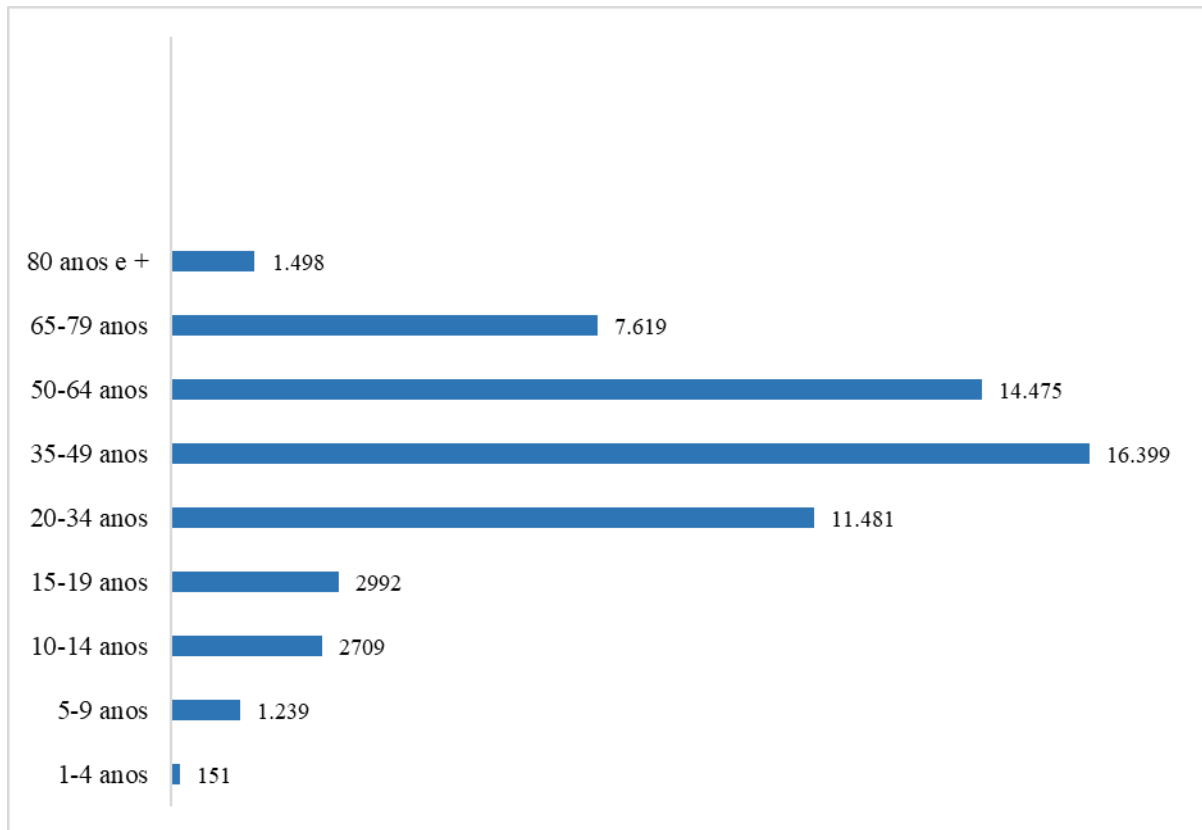


Fonte: Autoria própria (2020).

O Gráfico 1, mostra que 33.079 (56%) casos de hanseníase foram confirmados no sexo masculino e 25.479 (44%) no feminino.

A maior prevalência da hanseníase nos homens é justificada no estudo de Goiabeira et al. (2018) pela maior exposição masculina a fatores de risco para a infecção em seus ambientes laborais, bem como pelo fato de homens procurarem menos os serviços por apresentarem menor preocupação com alterações físicas provocadas pela doença. Além disso, as mulheres tem melhor resposta imunológica ao *Micobacterium leprae* do que os homens, o que justifica a menor incidência e gravidade da doença no sexo feminino. No gráfico 2 é mostrado a incidência de casos confirmados de hanseníase de acordo com faixas etárias.

Gráfico 2 - Casos confirmados de hanseníase segundo faixa etária nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018.



Fonte: Autoria própria (2020).

De acordo com o Gráfico 2, a faixa etária mais acometida pela hanseníase foi de 35 a 49 anos, equivalente a 28% dos casos, seguida dos indivíduos de 50 a 64 anos (25%) e de 20 a 34 anos (20%). Os idosos com 65 anos ou mais correspondem a 15% dos casos e a faixa etária de 0 a 19 anos representa 12%.

Para Basso & Silva (2017), a hanseníase afeta frequentemente os adultos em razão de seu longo período de incubação, desta forma afeta a realização das atividades trabalhistas, que podem ser suspensas devido as incapacidades físicas que a doença pode provocar. Além disso, o atraso no diagnóstico e tratamento, são outros fatores responsáveis pela elevação do número de casos à medida que a idade avança. No Gráfico 3, pode-se perceber a classificação dos casos confirmados de hanseníase da região norte e nordeste entre 2015 e 2018.

Gráfico 3 - Casos confirmados de hanseníase segundo classificação operacional nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018.



Fonte: Autoria própria (2020).

Conforme o Gráfico 3, identifica-se que a classificação operacional da hanseníase mais incidente no período foi a multibacilar (74%) em comparação a paucibacilar (26%).

A forma multibacilar da hanseníase é a que tem maior importância epidemiológica, visto que os doentes multibacilares são a principal fonte de disseminação do *M. leprae*, pois eliminam grande número de bacilos no ambiente favorecendo a contaminação de pessoas saudáveis com as quais tem contato frequente e duradouro, desta forma contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão. Além disso, a prevalência das formas multibacilares sinaliza atraso no diagnóstico (Campos, Batista & Guerreiro, 2018).

4. Conclusão

Nas regiões Norte e Nordeste no período de 2015 a 2018 o perfil epidemiológico da hanseníase foi caracterizado por maior incidência em adultos do sexo masculino. Destaca-se ainda, que o quantitativo de casos multibacilares, sugerem diagnóstico tardio, o que contribui para o surgimento de incapacidades físicas, aumento da transmissibilidade e prevalência da doença.

Portanto, os achados refletem a necessidade de capacitação continua dos profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes com hanseníase e o fortalecimento das ações de vigilância e controle epidemiológico voltadas para o diagnóstico precoce, tratamento adequado, busca ativa de pacientes faltosos e em abandono de tratamento, realização de exames no contatos dos portadores e educação em saúde quanto as formas de prevenção e identificação dos sinais sugestivos da doença.

Referências

Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. *Casos de hanseníase*. Recuperado de http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?ETL_hanseniase/ETL_hantfbr18.def.

Basso, M. E. M., & Silva, R. L. F. (2017). Perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos pela hanseníase atendidos em uma unidade de referência. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 15(1), 27-32. Recuperado de <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/247/232>.

Campos, M. R. M., Batista, A. V. A., & Guerreiro, J. V. (2018). Perfil Clínico-Epidemiológico dos Pacientes Diagnosticados com Hanseníase na Paraíba e no Brasil, 2008-2012. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 79-86. doi: 10.4034/rbcs.2018.22.01.11.

Goiabeira, Y. N. L. D. A., Rolim, I. L. T. P., Aquino, D. M. C. D., Soeiro, V. M. D. S., Inácio, A. S., & Queiroz, R. C. D. S. (2018). Perfil Epidemiológico e clínico da hanseníase em capital hiperendêmica. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1507-1513. doi: 10.5205/1981-8963-v12i6a234693p1507-1513-2018.

Lockwood, D. N. J. Chronic aspects of leprosy-neglected but important. *Trans R Soc Trop Med Hyg*, 113(12):813-7, 2019. doi: <https://doi.org/10.1093/trstmh/try131>.

Penna, M. L., Grossi, M. A., & Penna, G. O. Country profile: leprosy in Brazil. *Lepr Rev*, 84(4): 308-15, 2013. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24745130/>

Souza, E. A. D., Heukelbach, J., Oliveira, M. L. W. D. R., Ferreira, A. F., Sena Neto, S. A. D., Raposo, M. T., & Ramos Jr, A. N. (2020). Baixo desempenho de indicadores operacionais de controle da hanseníase no estado da Bahia: padrões espaçotemporais, 2001-2014. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, e200019. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200019>

World Health Organization. Global leprosy update, 2017: reducing the disease burden due to leprosy. *Wkly Epidemiol Rec*, 35:445-56, 2018. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274290/WER9335-445-456.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bruno Nascimento Sales – 25%

Grasyele Oliveira Sousa – 25%

Ranyelison Silva Machado – 25%

Gabriel Mauriz de Moura Rocha – 25%

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira – 25%